



EUROPA



Em Wennington, o fogo se espalhou rapidamente... e destruiu pelo menos oito mansões e uma igreja Fumaça densa cobriu a região: "Inferno em absoluto" Em South Yorkshire, seis residências foram devastadas

Calor histórico e casas em chamas

Reino Unido registra temperatura sem precedentes de 40,3 graus Celsius. Incêndios destroem construções em Londres. Especialistas ligam fenômeno ao aquecimento global e a sistema de alta pressão. Grécia, França e Portugal sofrem com a estiagem

» RODRIGO CRAVEIRO

Os termômetros em Corningsby, no leste da Inglaterra, marcaram 40,3 graus Celsius, às 16h de ontem (meio-dia em Brasília). Nunca antes na história do Reino Unido uma temperatura tão extrema havia sido registrada. Três horas antes, Heathrow, 20km a oeste de Londres, tinha enfrentado 40,2 graus Celsius. Além do calor insuportável, focos de incêndio destruíram lavouras e casas em Wennington, na região leste de Londres, onde 100 bombeiros foram mobilizados; em Dartford, no condado de Kent; em South Yorkshire; e em Wembley. O fogo consumiu a vegetação em outras regiões, como Uppminster, a leste da capital; e em Chapel View e Shirley, no subúrbio de Croydon, no sul de Londres. Jonathan Smith, subcomissário da Brigada de Incêndios de Londres, disse à TV CNN que ontem "foi um dia sem precedentes na história da corporação". "Fomos submetidos a extremos de calor e a temperaturas que causaram um número de incidentes relacionados ao clima", admitiu.

De acordo com a emissora BBC, oito casas e uma igreja foram devastadas pelas chamas em Wennington. Um bombeiro que trabalhou no local descreveu o cenário como "o inferno em absoluto". O recorde anterior, de 38,7 graus, registrado em Cambridge, em 25 de julho de 2019, foi quebrado por volta do meio-dia (hora local), em Heathrow. Temperaturas maiores que essa marca foram observadas em 34 cidades britânicas. A Escócia também enfrentou temperatura histórica de 34,8 graus Celsius.

Especialistas consultados pelo **Correio** afirmaram que os incêndios são ocorrências extremamente incomuns no Reino Unido e explicaram os motivos da onda de calor sem precedentes. "O fato de a temperatura ter

quebrado o recorde anterior em mais de 1 grau Celsius é extremamente significativo. Isso está relacionado a dois fenômenos: o aquecimento global ao longo das últimas décadas fez com que as temperaturas de verão no Reino Unido aumentassem de forma constante. Nosso verão, no Reino Unido, têm sido mais quentes. O fato incomum, que levou a esse pico, é o sistema de alta pressão estacionado sobre a Europa central", explicou Matthew Blackett, professor de geografia física e riscos naturais pela Universidade Coventry, na região central do Reino Unido.

Segundo ele, sistemas de alta pressão provocam uma circulação de ar no sentido horário. "O ar quente tem si do puxado para a Inglaterra a partir do norte da África e da Península Ibérica. A temperatura que o Reino Unido está experimentando hoje é mais normal no norte da África, na Espanha e em Portugal."

No entanto, Blackett cita os incêndios de ontem como eventos extremamente raros na ilha. "O Reino Unido não tem enfrentado tantos incêndios florestais. As mudanças climáticas afetam o país de duas maneiras: tornam o clima mais quente e mais seco. Essa secura significa que os incêndios florestais estão se tornando mais comuns. Tivemos um inverno e uma primavera secos, por isso, o fogo tem surgido e se espalhado. Temo que isso seja mais frequente."

Professor de geografia ambiental da London School of Economics and Political Science (Reino Unido), Thomas Smith acredita ser prematuro avaliar se os incêndios de ontem começaram nas casas ou na mata. "De qualquer forma, essa interação entre os meios florestal e urbano é um fenômeno novo para o Reino Unido", disse. O estudioso prevê que as mudanças climáticas continuarão a causar aquecimento global até que o mundo

Niklas Halle'n/AFP



Mulher se refresca na fonte da Praça Trafalgar, no centro da capital britânica: sem preparo para clima extremo

consiga alcançar emissões zero emissão de carbono. "Até lá, podemos esperar ondas de calor que continuem a bater recordes de temperatura."

Outros países

Um incêndio no norte de Atenas forçou a evacuação de oito povoados localizados ao pé do Monte Pentelico. Um total de 350 bombeiros, 15 aviões e nove helicópteros foram mobilizados para tentar debelar o fogo que avança rumo a os municípios de Penteli, Nea Penteli, Daou, Dionisi, Kallitechnoupoli, Anthousa, Drafi e Dassamari. O incêndio,

alimentado pela ventania, provocou o fechamento de estradas. Entre domingo e ontem, os bombeiros gregos combateram 39 focos de incêndio no país.

Na Espanha, os incêndios florestais seguem incontroláveis na província de Zamora (noroeste). Cerca de 6 mil pessoas tiveram que ser removidas às pressas. "Até agora, tivemos 11 grandes incêndios. É quase o dobro da média da última década", comentou o primeiro-ministro, Pedro Sánchez, ao visitar a Galícia (noroeste), uma das zonas afetadas. A França combate o fogo em Bordeaux — mais de 19 mil hectares de floresta causaram a

retirada de 16 mil moradores, segundo a agência France-Press. Na véspera de viajar para a região, o presidente francês, Emmanuel Macron, destacou, em mobilização, a solidariedade e o compromisso de todas as forças da nação.

No centro e no norte de Portugal, mais de 1.400 bombeiros trabalham na contenção dos incêndios, auxiliados pela queda das temperaturas. A situação é mais crítica na região de Vila Real, no extremo norte do país. Um casal na faixa dos 70 anos morreu ao sair de uma estrada enquanto tentava escapar das chamas em seu carro.

Palavra de especialista

Arquivo pessoal



"O clima continuará a aquecer na maioria dos lugares do mundo. Essas ondas de calor incomuns vão se tornar mais comuns e mais intensas. Isso ocorre por conta do aquecimento global, que tem aumentado os níveis de CO2 na atmosfera, causando o efeito estufa. Se pudermos cumprir com as metas de emissão do CO2 estabelecidas pela COP26, então talvez possamos garantir que o clima não aqueça muito mais. Eu temo que perderemos essas metas e que o clima continuará a aquecer. Precisaremos nos adaptar. Aqui, no Reino Unido, precisaremos instalar persianas melhores, usar mais sombra e plantar árvores."

Matthew Blackett, professor de geografia física e riscos naturais pela Universidade Coventry (Reino Unido)

Arquivo pessoal



"As ondas de calor têm se tornado mais frequentes e extremas. A previsão é de que o cenário permaneça, segundo o Programa de Impactos Climáticos. As mudanças climáticas desempenham um papel na transformação da distribuição das temperaturas de verão, o que inclui altas extremas. As temperaturas recordes, associadas à baixa umidade relativa do ar, levaram a condições que favorecem a combustão da vegetação e o comportamento extremo do fogo — propagação mais rápida. Nunca antes os incêndios interagiram com casas e prédios."

Thomas Smith, professor de geografia ambiental da London School of Economics and Political Science (Reino Unido)

UCRÂNIA

Rússia quer anexar territórios controlados, alertam EUA

Os Estados Unidos acusaram a Rússia de promover planos para anexar mais território ucraniano. "A Rússia está preparando as bases para anexar o território ucraniano que controla, em violação direta da soberania da Ucrânia", disse o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional (NSC), John Kirby, a repórteres. "A Rússia instala representantes e funcionários ilegítimos nas áreas da Ucrânia que estão sob seu controle", acrescentou.

De acordo com Kirby, Moscou começou a implantar "uma

versão do que pode ser chamado de manual de anexação, muito semelhante ao que vimos em 2014", quando invadiu e anexou a Crimeia. Além disso, Kirby disse que a Rússia tem planos de organizar "referendos falsos" nas áreas controladas, possivelmente em setembro. "A anexação forçada será uma violação flagrante da Carta da ONU e não permitiremos que fique sem resposta ou impune", afirmou Kirby.

O porta-voz do NSC disse que estava "expondo" os planos russos "para que o mundo saiba

Igor Tkachev/AFP



Moradora de Bakhmut se desespera, após ataque à cidade, no leste

que qualquer suposta anexação é premeditada, ilegal e ilegítima". "Vamos responder, rápida e severamente, e em paralelo com nossos aliados e parceiros."

Traição

O Parlamento da Ucrânia apoiou o pedido do presidente, Volodymyr Zelensky, de demitir a procuradora-geral, Iryna Venediktova, e o chefe da agência de Segurança Nacional, Ivan Bakanov, no maior abalo político do país desde a invasão russa

em fevereiro. Enquanto isso, o presidente russo, Vladimir Putin, está no Irã, onde planeja discutir com seu homólogo turco, Recep Tayyip Erdogan, a exportação de grãos ucranianos.

Em Kiev, os deputados apoiaram a decisão de Zelensky de demitir a procuradora-geral e o chefe da agência de segurança nacional. Zelensky anunciou, no domingo, a demissão dos dois funcionários, acrescentando que 650 casos de suposta traição, ajuda e cumplicidade com a Rússia estão sendo investigados.